

Só indústria poderá salvar Brazlândia

A industrialização e expansão do comércio, de modo a que os recursos gerados fiquem na comunidade, são apontados pelo administrador de Brazlândia, José Tobias de Rezende, como a única saída para que a cidade deixe de ser "simples dormitório". Só a industrialização pode tirar da cidade, assim como de outras satélites, seu aspecto de "parasita de Brasília". É preciso criar empregos e estimular os pequenos empresários. Também em Brazlândia, a Terracap é uma pedra no caminho do progresso.

Com população de 30 mil habitantes na área urbana e 6 mil na zona rural, Brazlândia não conta com setor de indústria, embora tenha muito espaço. Já existe local escolhido. Tudo que se produz na cidade é vendido fora. O consumidor local não procura o comércio, sujeitando-se à compra dos produtos com preços onerados pela intermediação.

Falta incentivo ao pequeno produtor, em especial aos que se dedicam à indústria caseira, produzindo doces, farinhas, sabões e calçados. O artesanato, outra fonte de renda, não tem como se desenvolver.

INDUSTRIALIZAR

Tobias de Rezende não vê para Brazlândia outro caminho senão a industrialização. Não tanto pelo que possa representar em termos de arrecadação de impostos, pois o que é recolhido não fica na cidade, indo compor o "bolo tributário" que a Secretaria de Fazenda reparte por todo DF. Seria mais um meio de se aproveitar seu potencial, além de melhorar as condições de vida da população. Hoje em dia a maioria esmagadora é obrigada a trabalhar em outros locais, no Plano Piloto principalmente.

A busca de emprego em outros locais leva a população a se sacrificar em viagens longas, pagando passagens caras. O comércio local tem pouco movimento. As pessoas preferem fazer compras fora já que nos dias disponíveis nada funciona. Os que se dedicam à indústria caseira têm menos chance ainda. Seus produtos, embora mais baratos, sofrem a concorrência do conforto oferecido em locais maiores.

Os pequenos produtores sofrem restrições em seu próprio ambiente, provocadas pelas autoridades. O Serviço de Inspeção Federal (SIF) faz uma série de exigências como maquinário e embalagens. Não podem vender os produtos no comércio estabelecido, restando somente a feira.

Tobias de Rezende pretende solucionar estes problemas criando empregos na cidade e ampliando o mercado para os produtores. A área que dispõe para o setor de indústria são 75 lotes, com dimensões que variam de 300 a 2 mil m², no Setor Norte, próximo ao cemitério. O local já está arruado e servido por rede de alta tensão. Resta instalar água e rede de esgotos. Com a criação do setor de indústria, segundo o administrador, podem ser criados 400 empregos diretos. O único empecilho que resta é a Terracap, dona da área.

SEM APOIO

O administrador de Brazlândia é da mesma opinião que seu colega da Ceilândia, Clarindo Rocha. As licitações da Terracap, na forma que são procedidas, tiram qualquer chance do pequeno empresário, a começar pelos preços, incompatíveis com a clientela das cidades-satélites. Outra crítica às licitações da Terracap é pelo fato de "sufocar" os licitantes de menor poder aquisitivo.

Já que se pretende municipalizar as cidades-satélites, poderia se criar um decreto que direcionasse as licitações para os empresários já estabelecidos. Outra alternativa seria a adoção da concessão de uso. Tobias de Rezende acha fundamental a criação do setor de indústria, lembrando que a maior parte das oficinas e comércio em geral de Brazlândia está instalada em lotes residenciais.

O incentivo ao produtor rural virá com a criação da Pedra do Produtor, idealizada por Tobias de Rezende em combinação com agricultores e feirantes. Atualmente as duas categorias dependem da Ceasa, gastando com transporte e recebendo ou pagando preços desvantajosos. Com os negócios sendo feitos na própria cidade, os feirantes poderão adquirir os produtos por preços menores que os da Ceasa, mesmo considerando que pagarão acima do que é dado habitualmente ao produtor.

ARTESANATO

O artesanato em Brazlândia é atividade das mais procuradas, não faltando pessoas com capacidade plena para sua execução. Prova disso é que a Barraca da cidade obteve o 1º lugar na 5ª Feira Latino-Americana de Artesanato, realizada mês passado no Parque da Cidade.

Tobias de Rezende pretende criá-lo com o Museu de Brazlândia, a ser instalado em um dos marcos históricos da cidade. É construção de madeira e adobe, onde funcionaram o primeiro hospital e depois a primeira escola de Brazlândia, hoje em estado de abandono e ocupado por 12 famílias, algumas, segundo Tobias de Rezende, com casa própria.

FOTOS: FRANCISCO GUALBERTO

• 9 OUT 1987



A primeira escola será transformada no Museu de Brazlândia



Tobias de Rezende: só indústria salva a cidade